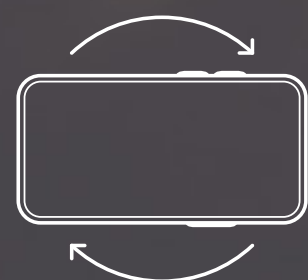


Informativo Afinidade

Edição 117 | Outubro de 2023



Gire seu smartphone
para visualização horizontal.

 **banrisul**

afinidade

Introdução

Ao longo de setembro, os índices de preços permaneceram no centro do debate econômico, dado o patamar desconfortável percebido em algumas das principais economias do mundo nos últimos tempos. Por conta disso, os bancos centrais deverão seguir combativos, lançando mão da taxa de juros elevada – a sua principal arma em prol do controle da inflação.

Informativo Afinidade

Unidade de Finanças e
Tesouraria

Gerência de Assuntos
Econômicos e de
Investimentos

macroeconomia@banrisul.com.br

Cenário Internacional

Do ponto de vista macroeconômico, as ações para desacelerar o avanço da atividade e do mercado de trabalho têm esbarrado no excesso de poupança gerado ao longo da pandemia. Por conta disso, os investidores tendem a continuar condicionando as suas decisões com base nos próximos passos da política monetária americana.

Em sua mais recente reunião, o Fed indicou, novamente, que a taxa de juros básica dos Estados Unidos (EUA) deverá permanecer em um patamar elevado por mais tempo, reforçando o movimento do mercado de juros futuros, o qual já apresentava comportamento adequado com a premissa externada pela autoridade monetária. Embora tenha mantido a taxa de juros entre 5,25% e 5,50% ao ano, a porta foi deixada aberta para uma nova elevação

antes do final do ano. A partir da mais recente revisão dos números apresentados pelo banco central americano e reconhecendo que a atividade econômica segue resiliente, a inflação tende a demorar mais tempo para convergir para a meta. Com relação à atividade econômica, os EUA confirmaram o ritmo de crescimento na passagem do primeiro para o segundo trimestre, em meio a um mercado de trabalho resiliente. O PIB avançou a

uma taxa anualizada de 2,1% no trimestre encerrado em junho. Nesse ciclo econômico, os juros altos têm impactado em menor proporção a atividade econômica comparativamente a períodos de apertos monetários anteriores.

A restrição imposta por elevadas taxas de juros na principal economia do mundo, os EUA, não afetou apenas os investidores e consumidores americanos. O aperto monetário encabeçado pelos dirigentes do Fed impôs a necessidade de uma condução

minuciosa na política monetária do bloco europeu. Vale lembrar que o Banco Central Europeu (BCE) optou por realizar uma nova elevação na taxa básica de juros. O aperto monetário, apesar de amplamente esperado, entrou em rota de colisão com uma economia fragilizada, com concessões de crédito em queda e que poderá enfrentar restrições fiscais no próximo ano. Esses fatores elencados dão motivos para uma cautelosa avaliação

da conjuntura econômica do bloco europeu, haja vista que a Alemanha, principal economia da zona do euro, mostrou estagnação econômica no segundo trimestre e, depois disso, tem acumulado resultados fracos no setor produtivo – um dos motores de seu crescimento.

Com relação à segunda principal economia do mundo, a China, os últimos meses reforçaram a percepção de que será muito difícil crescer usando

os moldes de antigamente, ou seja, amparado no mercado residencial tradicional. Com isso, o gigante asiático precisaria enfrentar um prolongado processo de rebalanceamento em sua economia. Desse modo, apesar do esforço do governo na tentativa de estimular a atividade econômica, a situação chinesa não nos parece exclusivamente motivada pela crise do setor imobiliário ou pela herança da pandemia de Covid-19, mas de um ciclo de baixo crescimento

em fase de consolidação.

Em suma, a necessidade de novos apertos monetários em algumas das principais economias do mundo poderá repercutir em uma desaceleração mais pronunciada à frente, dado o ambiente de elevada incerteza por conta de países desenvolvidos com dificuldade em controlar a inflação, e países emergentes que deram início, ou ambicionam, cortes de juros

nos próximos trimestres.

Cenário Nacional

No Brasil, Embora as questões fiscais domésticas se coloquem como fator adicional de risco à trajetória dos juros, nos parece preponderante, neste início de quarto trimestre, o acompanhamento das incertezas geradas pelo cenário internacional.

Em setembro, dados divulgados reafirmaram a resiliência da economia e com ela a

preocupação com algum possível repique da inflação. Do lado positivo, as políticas de valorização do salário mínimo e renegociação de dívidas implementadas, em consonância com a descompressão das taxas de inflação, permitiram a manutenção de certo grau de consumo por parte das famílias. O movimento manteve o setor de serviços aquecido, que é responsável por parcela importante das surpresas positivas no

mercado de trabalho.

Outro ponto benigno vivenciado no mercado interno foi a continuidade do ciclo de corte de juros por parte do Banco Central (BCB). Vale lembrar que na última reunião sobre política monetária, a taxa básica de juros foi reduzida para 12,75% ao ano. Ademais, na ata desse encontro, o colegiado do BCB reafirmou a mensagem de que o ritmo de corte, de 50 pontos-base, deverá ser mantido nas próximas reuniões, ainda com o intuito

de manter a política monetária contracionista e garantir o processo desinflacionário.

No outro espectro, a prévia da inflação oficial de setembro, o IPCA-15 subiu 0,35% ante agosto (0,28%). Com o resultado, o indicador acumulou alta de 5% na janela de 12 meses. O destaque da leitura foi a alta de 5,18% da gasolina, com impacto de 0,25 p.p. no resultado do mês. Já o IGP-M teve alta de 0,37% em setembro, após deflação de 0,14% em

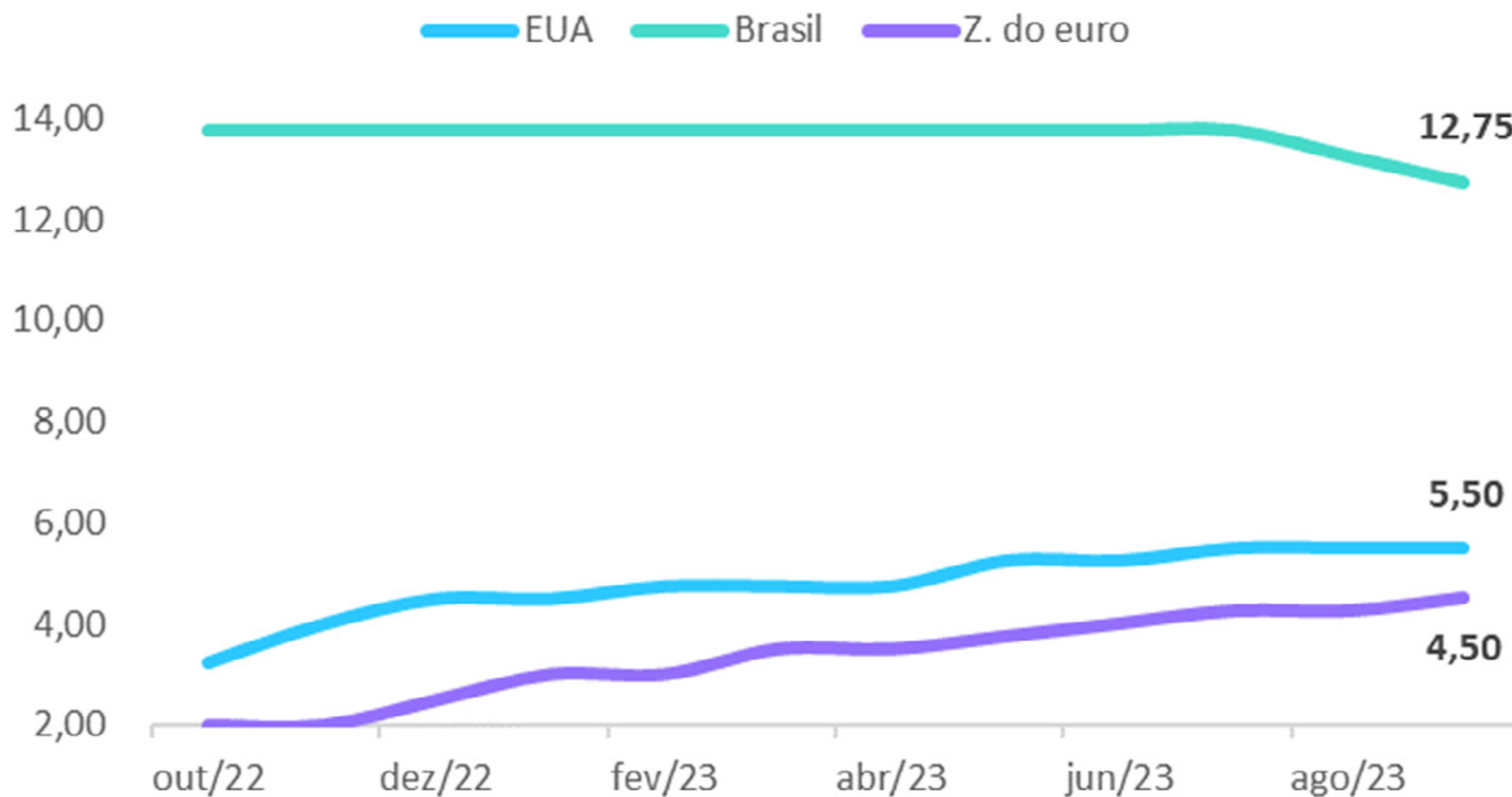
agosto. Os preços ao produtor e também ao consumidor sofreram após o mais recente ajuste dos combustíveis, porém, o incremento no preço dos derivados do petróleo já estava contemplado em nossas projeções.

A combinação de um cenário externo menos alvissareiro e os desafios quanto à viabilidade dos ambiciosos objetivos do Executivo para seara fiscal mantiveram os agentes de

mercado atentos aos indicadores econômicos divulgados no trecho final do mês de setembro. Essa atenção deverá ser redobrada a partir da agenda econômica dos primeiros dias do mês de outubro.

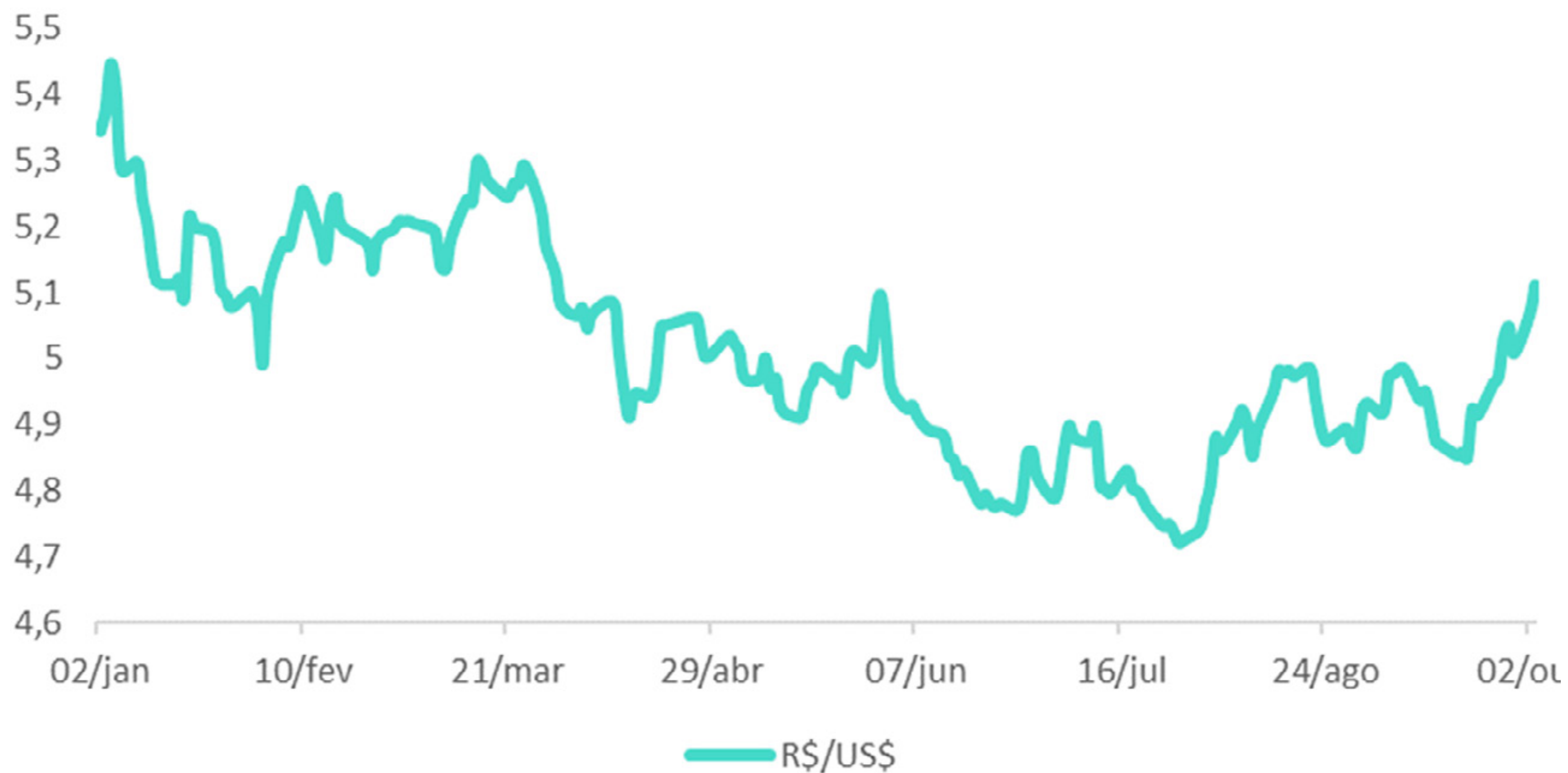
Taxas de juros básica em economias selecionadas

Variação % ao ano. Fonte: Fed, BCB e BCE



Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - diário

Fonte: Sisbacen



Renda Variável



O movimento de aversão ao risco continuou latente no ambiente global, mostrando uma elevada sensibilidade dos investidores em relação à evolução da política monetária nos EUA. Os juros longos dos títulos americanos atingiram níveis recordes em décadas, gerando forte valorização do dólar frente a seus pares e ao real (1,5%). Já o Ibovespa avançou 0,7%. No período, as taxas de juros prefixadas de vencimentos

médio e mais longos subiram, refletindo a dinâmica dos juros americanos. No mercado externo, o S&P 500 e a bolsa alemã recuaram 4,8% e 3,5%, respectivamente, no mesmo período.

Projeções Macroeconômicas

Variáveis Macroeconômicas	2021	2022	2023	2024	2025
PIB (%aa)	5,0	2,9	2,8	1,8	2,0
Meta Taxa Selic (final de período, %aa)	9,25	13,75	11,75	8,50	8,50
Meta Taxa Selic (média, %aa)	4,81	12,63	13,25	9,75	8,50
IPCA (%aa)	10,06	5,79	4,97	3,77	3,51
IGP-M (%aa)	17,78	5,45	-3,77	3,95	3,77
Câmbio US\$ (final de período)	5,58	5,22	5,27	5,26	5,22
Câmbio US\$ (média)	5,40	5,16	5,07	5,34	5,22
TJLP (final de período, %aa)	5,32	7,20	6,70	6,34	6,40

Projeções são elaboradas pela Unidade de Finanças e Tesouraria - Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

Da Economia **Para você**



No encerramento do terceiro trimestre, as nossas projeções macroeconômicas permaneceram bem próximas daquelas que foram apresentadas no último Informativo Afinidade. Ademais, seguiremos atentos aos desdobramentos e os indicadores divulgados e que poderão ocasionar revisões nas principais variáveis de nosso cenário base.

PIB

Para o PIB de 2023 e 2024, a nossa estimativa de crescimento seguiu inalterada. Os economistas consultados pelo Boletim Focus, relatório do BCB, apostam em um crescimento na de 2,9% e 1,5% para os citados anos.

Taxa de Juros

As estimativas para o ciclo de corte da taxa Selic não foram alteradas para o ano de 2023. Já para 2024, realizamos um ajuste marginal de 8,25% para 8,50% ao ano.

Inflação

O nosso cenário para a inflação oficial foi mantido desde o envio do último Informativo Afinidade até aqui. Permanecemos vigilantes ao possível repique de preços de commodities e variáveis envolvidas nesse processo.

Câmbio

Nas últimas semanas, o dólar continuou o movimento de apreciação ante a divisa doméstica. Esse fato, nos manteve confortáveis em seguir projetando o câmbio um nível acima do patamar atual.

Indicadores Econômico-Financeiros

Tipo	out/22	nov/22	dez/22	jan/23	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	Ano	Acumulado (%)		
														12 m	24 m	36 m
Poupança (% a.m.) ¹	0,65	0,65	0,71	0,71	0,58	0,74	0,58	0,72	0,68	0,66	0,72	0,61	6,16	8,31	16,04	18,39
Poupança (% a.m.) ²	0,65	0,65	0,71	0,71	0,58	0,74	0,58	0,72	0,68	0,66	0,72	0,61	6,16	8,31	16,04	18,39
CDI (% a.m.)	1,02	1,02	1,12	1,12	0,92	1,17	0,92	1,12	1,07	1,07	1,14	0,97	9,92	13,44	25,83	29,61
Selic (% a.m.)	1,02	1,02	1,12	1,12	0,92	1,17	0,92	1,12	1,07	1,07	1,14	0,97	9,92	13,44	25,83	29,60
Ouro (%)	-5,57	6,64	4,50	2,72	-2,00	4,28	-0,95	0,00	-6,21	-0,17	4,08	-2,57	-1,27	3,89	-1,93	-11,53
Dólar Comercial (%)	-4,24	0,70	1,47	-3,88	2,99	-2,98	-1,61	1,72	-5,60	-1,25	4,68	1,55	-4,76	-6,81	-7,68	-10,52
IGP-M (% a.m.)	-0,97	-0,56	0,45	0,21	-0,06	0,05	-0,95	-1,84	-1,93	-0,72	-0,14	0,37	-4,93	-5,97	1,79	27,10
TBF (%) ³	0,95	0,95	1,05	1,04	0,85	1,09	0,85	1,05	1,00	0,97	1,06	0,90	9,17	12,42	24,25	27,98
TR (%) ³	0,11	0,15	0,21	0,21	0,08	0,24	0,08	0,21	0,18	0,16	0,22	0,11	1,50	1,98	3,22	3,22
Ibovespa (%)	5,45	-3,06	-2,45	3,37	-7,49	-2,91	2,50	3,74	9,00	3,26	-5,09	0,71	6,23	5,93	5,05	23,23

Referências

Acumulado Ano 2023 = Jan/23 a Set/23

Acumulado 12 meses = Out/22 a Set/23

Acumulado 24 meses = Out/21 a Set/23

Acumulado 36 meses = Out/20 a Set/23

Gerência de Assuntos Econômicos e de Investimentos

Unidade de Finanças e Tesouraria

Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.

1 Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados até 03/05/2012.

2) Referente ao primeiro dia do mês e depósitos realizados a partir de 04/05/2012.

3) Contas com aniversário no dia 1º e rendimento creditado no mês subsequente.

Obs: Resultados obtidos no passado não representam garantia de rentabilidade futura.

A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Esta instituição é aderente ao código ANBIMA de regulação e melhores práticas para atividade de distribuição de produtos de investimento no varejo.



banrisul.com.br/afinidade

SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200

Baixe o app:



Siga nossas redes sociais:

